

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS E EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA PROPRIEDADE TÍPICA DE CASCAVEL (PR, BRASIL) – SAFRAS 2007/08 A 2016/17

Renato Garcia Ribeiro, Lucilio Rogério Aparecido Alves

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar e comparar a evolução e adoção tecnológica utilizadas pelos produtores típicos de grãos (soja, milho e trigo) da região oeste do Paraná, Brasil, e especificamente na propriedade típica da microrregião de Cascavel, entre os anos-safras 2007/08 e 2016/17, período que corresponde à mudança entre a baixa adoção de tecnologias de sementes modificadas geneticamente e um cenário de grande dependência e utilização. Este período também corresponde a uma mudança significativa no uso das áreas por culturas na propriedade típica, com prioridade para o cultivo da soja no verão e incremento do cultivo de milho na 2ª safra, assim como maior utilização da área total na 2ª safra. O intervalo de safras estudado mostra que nos anos safras iniciais da pesquisa, a propriedade típica de Cascavel (PR) cultivava ainda um percentual alto de variedades de soja e híbridos de milho convencionais, com opção também de cultivo de milho na 1ª safra. Inicialmente, na 2ª safra havia o semeio de milho e trigo, mas sem ocuparem a totalidade da área disponível. Ao longo dos anos, a propriedade típica de Cascavel (PR) passou a cultivar toda a área com soja e milho modificados geneticamente. A soja preencheu toda a área da 1ª safra e o milho a maior parte da área da 2ª safra. O trigo completou o cultivo da 2ª safra. Milho 2ª safra e trigo passaram a ocupar uma parcela maior da área disponível em 2ª safra. O período avaliado e os resultados encontrados corroboram a tendência observada na agricultura brasileira, de redução de cultivo de milho na 1ª safra e aumento do cultivo área da 2ª safra, inclusive alterando o calendário de semeio da 1ª safra para possibilitar o cultivo da 2ª safra em um período mais propício para a cultura.

Palavras-chave: Sementes modificadas geneticamente; propriedade típica; 1ª safra 2ª safra.

A INOVAÇÃO NO CONTEXTO DO GRUPO WHATSAPP “PEIXE DE RONDÔNIA” VISANDO A SUSTENTABILIDADE DA AQUICULTURA

Marcos Cesar dos Santos, Lívia Madureira, Aurineide Braga, Carlos Peixeira Marques

A aquicultura é uma atividade produtiva e em expansão mundial, cujo crescimento visa responder à demanda por alimentos proteicos. Este artigo destaca o crescimento desta atividade na região sul da Amazônia Brasileira, onde foram produzidas 90 mil toneladas de peixes nativos em 2017, notadamente em sistemas de confinamento de tanques escavados. Esta realidade pode trazer desafios à sustentabilidade, que podem comprometer a atividade a longo prazo e colocar em risco os ecossistemas locais. Os aquicultores, juntamente com outros interessados no setor, estão discutindo soluções para superar os desafios ambientais, sociais e econômicos. Este artigo analisa quão efetivas podem ser as redes sociais, em especial a rede social on-line (RSO) de múltiplos atores, na disseminação da informação visando a inovação, atuando como comunidades digitais e prática. Para tanto, foram analisadas as mensagens trocadas no grupo whatsapp "Peixe de Rondônia", durante o período de agosto de 2016 a outubro de 2017, correspondente a 15 meses, por 236 atores, compreendendo fornecedores de insumos e equipamentos, indústria e comércio à montante e 158 aquicultores cobrindo a diversidade de produtores em termos de dimensão da exploração e sistema de produção, bem como representantes dos setores institucional, comunidade científica, incluindo a mídia, entre outros. As mensagens foram examinadas com a técnica de análise de conteúdo convencional na perspectiva exploratória, apoiada por exames estatísticos e interpretações lexicais da lematização com o software Iramuteq versão 0.7 alpha 2. Os resultados sugerem que os produtores de peixe têm preocupações com a informação sobre inovação, tanto nos processos produtivos quanto na gestão de tecnologias, e foco em aspectos que influenciam a produtividade dos peixes. Alguns aspectos podem ser encontrados entre a

sustentabilidade econômica e ecológica, se os produtores de peixe pudessem adotar um programa de certificação.

Palavras-chave: Aquicultura; Grupo WhatsApp; Análise de conteúdo; Sustentabilidade; Inovação; Amazônia.

A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E A TOMADA DE DECISÃO DO PRODUTOR DE GRÃOS DO OESTE DO PARANÁ: O CASO DA PROPRIEDADE TÍPICA DE CASCAVEL (PR, BRASIL) – SAFRAS 2007/08 A 2016/17

Renato Garcia Ribeiro, Lucilio Rogerio Aparecido Alves

O presente trabalho tem por objetivo avaliar a rentabilidade de culturas e sistemas produtivos em um contexto de evolução e adoção das tecnologias de sementes pelos produtores típicos de grãos (soja, milho e trigo) da região oeste do Paraná, Brasil, entre os anos-safras 2007/08 e 2016/17. Este intervalo de safras representa de maneira significativa um período de menor adoção de tecnologias de sementes modificadas geneticamente e um cenário de maior utilização e interdependência, assim como maior cultivo de 2ª safra. A propriedade típica de Cascavel (PR) foi utilizada como base das informações analisadas. O ferramental utilizado se apoiou no trabalho realizado por Paiva (1975), comparando os resultados em termos de receita líquida de dois cenários produtivos específicos, um tradicional e outro moderno. A premissa é que o agricultor escolherá ou adotará a atividade e a técnica que apresentar melhor resultado e vantagem econômica. O período tradicional levou em consideração os resultados produtivos e de custos de produção das safras 2007/08, 2008/09 e 2009/10, em que a propriedade típica cultivava um percentual alto de variedades de soja e híbridos de milho convencionais, assim como o milho na 1ª safra. A 2ª safra foi semeada com milho e trigo, mas sem ocuparem a totalidade da área disponível para o cultivo. O período moderno abrangeu os anos-safras 2014/15, 2015/16 e 2016/17, período que a propriedade típica passou a cultivar toda a área com soja e milho modificados geneticamente. A soja preencheu toda a área da 1ª safra e o milho a maior parte da área da 2ª safra. O trigo completou o cultivo da 2ª safra. No geral, os resultados indicaram que as receitas líquidas dos anos mais recentes (2014/15, 2015/16 e 2016/17) superaram as registradas nos anos bases de análise (2007/08, 2008/09 e 2009/10), direcionando para um contexto em que o produtor adotou técnicas com melhor benefício econômico/financeiro.

Palavras-chave: Sementes modificadas geneticamente; Receita líquida; Adoção tecnológica; Sistemas produtivos.